



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

CONTEXTUALIZANDO O SUICÍDIO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

ANDRESSA ALVES RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O suicídio pode ser compreendido como desvio de comportamento. Também pode se contextualizar como fruto de doenças mentais ou pelo ato de liberdade. O Brasil ocupa o oitavo lugar em nível mundial. A assistência inadequada em saúde mental na atenção primária leva a vítima aos serviços de urgência e emergência. São necessárias estratégias de manejo adequado para interrupção do ciclo de tentativas. **OBJETIVOS:** Propõe-se refletir sobre a assistência ao paciente com ideação ou tentativa de suicídio nos serviços de urgência pela revisão da literatura científica. Buscou-se identificar e discutir os principais desafios dos profissionais, da família e do cliente neste contexto, considerando a peculiar dinâmica acelerada desses serviços. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo com base em estudo documental. Foram avaliados documentos do Ministério da Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz, da BIREME, entre outros. Contemplou publicações dos últimos 23 anos considerando a virada de milênio. As palavras chaves foram Tentativa de Suicídio; Serviços Médicos de Emergência; Ética profissional. Optou-se por trabalhar com a categorização dos dados coletados. **RESULTADOS:** Os suicídios correlacionam-se diretamente com a qualidade assistencial. O transtorno mental é permeado por preconceitos comprometendo o acolhimento, a continuidade do acompanhamento e a intersectorialidade. Assistir o paciente e seus familiares de forma humanizada pode ser conflituoso. O contato com os familiares é restrito à coleta de dados pela precariedade estrutural das instituições, a dinâmica laboral e pelo despreparo profissional. Não há reflexão quanto ao que permeia o suicídio. Não há padrão no atendimento. As intervenções médicas voltam-se ao cuidado físico. Entre as mulheres prevalecem às intoxicações medicamentosas sendo elas o público prevalente nos serviços com maior número de tentativas. Os homens optam por métodos como enforcamento e armas de fogo com predominância de mortes. **CONCLUSÃO:** O autoextermínio ou sua tentativa são preveníveis diante de medidas adequadas. Porém, os profissionais das emergências não estão despreparados para lidar com a complexidade que os permeia. É primordial a educação permanente sobre essa temática e o estabelecimento de POPs que incluam estratégias de prevenção ainda na internação desse paciente.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio, Serviços médicos de emergência, ética profissional, Suicídio, Saúde mental.